

RETORNO AO TRABALHO: PERSPECTIVAS DE EX-DETENTOS E CONTRATANTES

GAMEIRO, N. T. ¹

BEDENDO, M. I. L. ²

RESUMO

O artigo tem como tema a reinserção do ex-presidiário no mercado de trabalho, a realidade dura, com falta de oportunidades, e rodeada de preconceitos ao qual se vive após sair do sistema prisional. Qual o peso que o trabalho digno tem para pessoas desse nicho, o quanto motivacional isso pode ser, e como fazer para que um simples trabalho seja algo satisfatório e impulse pessoas com baixas expectativas e esperanças a se desenvolverem e darem a volta por cima por meio da psicologia organizacional, trabalhando perspectivas, motivação, metas e objetivos no ambiente de trabalho, que refere-se a grande parte do dia de todos os trabalhadores. A pesquisa realizada foi feita por meio de uma revisão bibliográfica qualitativa e exploratória, em livros, reportagens e artigos científicos analisando dados através de análise dos fatos e números dos últimos dez anos.

Palavras-chave: Ex- presidiários reinserção, e preconceito.

ABSTRACT

The article is about the reinsertion of the ex-prisoner in the labor market, the harsh reality, with a lack of opportunities, and surrounded by prejudices that one lives after leaving the prison system. What weight does decent work have for those people, how motivational it can be, and how to make a simple job satisfactory and encourage people with low expectations and hopes to develop and turn around through from organizational psychology, work perspectives, motivation, goals and objectives in the work environment, which refers to much of the day of all workers. The research was carried out through a qualitative and exploratory bibliographic review, in books,

¹Nathalia Tamião Gameiro. Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana- FAP. Apucarana- PR. 2020. Email: nathaliatgameiro@gmail.com

² Mara Ilce Lopes Bedendo. Orientadora da pesquisa. Professora Especialista do curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana- FAP. Apucarana- PR. 2020

reports and scientific articles analyzing data through analysis of the facts and figures of the last ten years.

Keywords: ex prisoners, reinsertion, and prejudice.

INTRODUÇÃO

Após pagar em prisão pelo crime cometido, o ex- presidiário ao sair para a sociedade se vê sem auxílio e expectativas. A falta de oportunidade advinda da falta de ensino, qualificação profissional junto do preconceito da sociedade corrobora para o alto índice de retorno ao sistema prisional, aumentando cada vez mais um numero que já ultrapassa os limites de vagas dos presídios. (NETO & INACIO).

Considerando o estigma de não ser alguém confiável, e as dificuldades para se conseguir um emprego, quando um ex- detento consegue um emprego é uma grande vitória, porem é necessário se manter e comprovar com atitudes a consolidação de que mudou, analisando isso a psicologia organizacional pode auxiliar a empresas com métodos de avaliação e desempenho a enxergarem essas mudanças, e por outros meios desenvolver expectativas de crescimento, melhorando as expectativas e planos futuros que são massacrados com o estigma de uma prisão, podendo ser muito significante para o percurso de vida e a não reinserção ao sistema prisional. (NETO & INACIO).

OBJETIVO

O artigo tem como objetivo conhecer a realidade de ex-detentos, quais as dificuldade recorrentes do titulo de ex-presidiário, e propor melhorias para as dificuldades no ambiente de trabalho decorrentes disso.

METODO

A pesquisa foi realizada por meio de uma revisão bibliográfica qualitativa e exploratória, através de analise documental dos fatos em livros, reportagens e artigos científicos, feito por uso de computadores e celular como ferramenta de acesso. Os dados foram coletados a partir da leitura analítica e análise do material sobre o tema feito nos últimos 10 anos. (MARCONI, LAKATOS).

DESENVOLVIMENTO

A população carcerária do Brasil rodeia 750 mil pessoas, praticamente o dobro de pessoas das vagas previstas em presídios. Conforme apresentado em pesquisa, 57% dos entrevistados concordam que “bandido bom é bandido morto”, considerando o alto número de pessoas presas, 750 mil. Prevê-se que ao cumprimento da pena, e ao ser reinserido na sociedade, terá 57% menos chances de conseguir um emprego, pois 57% da população brasileira não se sente confortável ao trabalhar com alguém desse estigma, gerando desemprego a aquele que acabou de ser reinserido sem nenhum tempo de readaptação. (VELASCO, CAESAR, REIS).

O poder público tem projetos e leis que visam trabalhar esse momento, onde o ensino e qualificação de mão de obra são aprendidos em reclusão, porém somente 13% dos presídios tem esses projetos em andamento, mesmo assim não atendem a todos os presos. Conforme a saída do sistema prisional, é necessário sem tempo de adaptação que o então ex- presidiário tenha condições de manter moradia, alimentação e outras necessidades em ordem por si só. Após o tempo preso, carregando o estigma de ser alguém perigoso, sem qualificação ou estudo (92% dos presos não concluíram o ensino médio) o ex- presidiário muitas vezes sem nenhum tipo de oportunidade, recorre aos meios rápidos de obtenção de dinheiro, trabalhos ilegais, isso corrobora para o número de reinserção de ex- presidiários no sistema prisional (42,5% de pessoas presas em 2015 haviam voltado aos presídios em 2019). (Thiago Angelo).

Para aqueles que tem uma oportunidade, relatos de Gabriela Gasparin apresentam dados de contratantes de ex- presidiários, onde dizem que essas pessoas dão maior valor a oportunidade, trabalham muito mais duro, e fazem questão do emprego que tem, pois veem no trabalho a forma de comprovar e sustentar sua mudança.

Além daqueles que estão dispostos a dar oportunidade a pessoas com esse estigma, existem outras formas de ajudar, a psicologia organizacional pode trabalhar por diversos meios o aumento de motivação para não recaída ao mundo do crime, melhorar expectativas, planos futuros, sonhos, e objetivos trazendo maior

valorização ao trabalho exercido, autoconhecimento e mostrando potencial e desenvolvimento individual e pessoal. (CINTRA).

Algumas teorias como a de Abraham Maslow, Teoria da Hierarquia das Necessidades, mostra num modelo de pirâmide as necessidades humanas de uma forma simplificada, tendo em sua base as coisas mais básicas como moradia, alimentação, medicação, etc. E ao topo tem coisas mais individuais e pessoais como a autorrealização e o autoconhecimento, o sentimento de pertencimento a um grupo, entre outros. Frederick Herzberg outro estudioso, explica sobre satisfação e a insatisfação, teorias usadas e estudadas pela psicologia organizacional, que visa melhorar demandas de empresas, convivência dos trabalhadores, bem estar daqueles que trabalham ali de uma forma geral. (CINTRA).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade difícil e sofrida para pessoas que foram presas é inegável, e a falta de oportunidade e preconceitos são algumas das dificuldades mais complicadas de dar a volta. Apesar das dificuldades, para aqueles que querem mudança e utilizam do trabalho para comprovar isso a psicologia organizacional é de uma grande ajuda, empresas que valorizam seus funcionários com feedback positivos e instrutivos tem uma relação melhor com seus funcionários, o sentimento de pertencimento faz com que o desempenho no trabalho e que o clima organizacional seja mais leve, além dos benefícios pessoais e individuais, como a autorrealização, autodesenvolvimento e perspectiva de potenciais que podem ser alcançados, entre outros.

Conclui-se que o tema é de extrema importância para a sociedade, não tendo tanta visibilidade e estudo, porém a realidade da população carcerária é muito preocupante e agonizante. Os projetos públicos de reinserção existem, mas não são efetivos para ajudar a resocializar as 750 mil pessoas que precisam voltar à sociedade. É necessário que o assunto seja trazido a tona muito mais que somente pelos órgãos públicos, que o tema seja falado, discutido, estudado e abordado no dia a dia, para que pessoas comuns repensem seus preconceitos.

REFERÊNCIAS

NETO, J. T. de S.; INACIO, C. A. M. **A Reinserção do ex- detento no mercado de trabalho.**

MARCONI, LAKATOS; M; A; E; M. **Metodologia Científica.** 5° ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Clara Velasco, Gabriela Caesas, Thiago Reis. G1. **Brasil tem 388 encarcerados a cada 100 mil habitantes; taxa coloca o país na 26 posição do mundo.** Disponível em: < <https://g1.globo.com/monitor-da-violencia/noticia/2020/02/19/brasil-tem-338-encarcerados-a-cada-100-mil-habitantes-taxa-coloca-pais-na-26a-posicao-do-mundo.ghtml> >. 19/02/2020.

Tiago Ângelo. Consultório Jurídico. **Taxa de retorno ao sistema prisional entre adultos é de 42%, aponta pesquisa.** Disponível em: <<https://www.conjur.com.br/2020-mar-03/42-adultos-retornam-sistema-prisional-aponta-pesquisa>>. 03/03/2020.

Gabriela Gasparin. G1. **Apesar de leis, ex-presos enfrentam resistência no mercado de trabalho.** Disponível em: < <http://g1.globo.com/concursos-e-emprego/noticia/2010/12/apesar-de-leis-ex-presos-enfrentam-resistencia-no-mercado-de-trabalho.html> >. 17/12/2010.